

‘Dilma não tem direito a lua de mel’, diz Aloysio

Vice da chapa de Aécio promete ‘não dar trégua’ à presidente e adverte que oposição ‘firme’ e ‘sem transigência’ começa agora

Ricardo Chapola
Débora Bergamasco / BRÁSILIA

Um dia depois da derrota de Aécio Neves na disputa presidencial, o candidato a vice da chapa tucana, Aloysio Nunes Ferreira, disse ontem que a presidente Dilma Rousseff “não tem direito à lua de mel” e prometeu fazer oposição “firme” e “sem transigência”. Aloysio e Aécio são senadores eleitos em 2010 – o primeiro, por São Paulo, e o segundo por Minas – e retornam às atividades parlamentares após o fim das eleições.

“Não tem por que diminuir a intensidade da oposição. Ela (Dilma) não tem direito à lua de mel que todo governante recém-eleito tem quando tem novo mandato”, afirmou Aloysio ao *Estado*. “Nós vamos trabalhar para cobrar aquilo que ela prometeu (na campanha), para revelar aquilo que ela escondeu. Ela não terá trégua da nossa parte.” Para Aloysio, o PSDB deixou as eleições deste ano “com um mandato”: o de endurecer a oposição.

Com a derrota de Aécio, o PSDB está focado a partir de agora em manter o tom duro de oposição a Dilma usado ao longo da campanha eleitoral. O partido tem como objetivo levar ao

Petistas e tucanos buscam atrair PSB

● O PT e o PSDB sinalizaram que já buscam reaproximação com o PSB, partido da ex-ministra Marina Silva. Com o fim das eleições, petistas e tucanos aguardam um posicionamento da legenda após a vitória da presidente Dilma Rousseff. O PSB fez parte da base aliada do governo até setembro do ano passado.

Depois de romper com Dilma, lançou candidato próprio ao Palácio do Planalto e aliou-se à candidatura de Aécio Neves (PSDB), no segundo turno. Para o deputado federal Julio Delgado (PSB-MG), o partido foi “jogado na oposição”. “É o meu sentimento”, disse. / RICARDO GALHARDO

Congresso um discurso afinado com o adotado pelo partido principalmente em São Paulo, onde capitalizou praticamente sozinho o sentimento antipetista dos eleitores. Além de Aécio e Aloysio, o PSDB contará com outros nomes combativos da sigla para defender essa nova postura, como José Serra (SP), Alvaro Dias (PR) e Tasso Jereissati

(CE). Em 2015, a bancada do PSDB no Senado será menor: a legenda conta hoje com 12 parlamentares e terá 10 a partir do ano que vem.

Na Câmara dos Deputados, onde o PSDB aumentou sua bancada – saltou de 44 para 57 parlamentares –, o partido já se articula para fortalecer a oposição. Hoje, representantes de partidos do bloco oposicionista se reunirão na casa do deputado Mendonça Filho (DEM-PE) para começar a alinhar discursos e traçar estratégias.

“Nós não vamos afrouxar as nossas convicções. Quem ganha governa. Quem perde fiscaliza”, disse o deputado reeleito Duarte Nogueira (PSDB-SP), que participará do encontro em Brasília. “Nossa oposição vai ser muito intensa e durante todo o mandato (de Dilma). Vamos cobrá-la dos compromissos assumidos.”

Diálogo. Alguns parlamentares são céticos sobre a disposição de Dilma em dialogar com a bancada oposicionista no segundo mandato. O deputado Marcus Pestana, presidente do PSDB em Minas, disse que a presidente “não tem vocação para o diálogo” e é dona de uma “índole autoritária”.



Oposição. Aloysio Nunes, líder do PSDB no Senado, diz que não dará trégua ao governo

“Em momento algum a presidente propôs um diálogo com a oposição. Ela não teve a humildade de mencionar nada em relação aos 48 milhões de eleitores que a rejeitaram e o que fez foi um discurso em que reafirma a continuidade”, afirmou o deputado mineiro. “E não acho que depois de certeza as pessoas mudem. Não creio nessa

conversão súbita, não creio que mude sua índole autoritária. Nossa oposição não vai titubear em vocalizar o desejo de meta-de do Brasil.”

Para Duarte Nogueira, conversar com a oposição seria “um bom começo” da presidente. O tucano sugeriu que Dilma fizesse o mesmo que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva

em sua gestão, segundo quem não fechou os canais de diálogo com representantes de fora da base aliada.

“Se ela (Dilma) quiser, para efeito de início de diálogo, pode sentar para conversar com a gente para explicarmos as nossas teses, que podem ser unidas às ideias que ela já tem. Fica aqui minha sugestão”, disse.